

Plenária Ordinária 26 de novembro de 2008

Pauta:

2. Distribuição da carga horária dos docentes
3. Calendário para retomada da discussão curricular
4. Informes sobre comissão eleitoral
1. Informes sobre matrícula

Informes:

4.

Informe sobre procedimentos para andamento da comissão eleitoral. Rita irá se integrar à comissão para substituir Valeria quando necessário.

2.

Rita mostra aos alunos a carga horária dos professores do depto. para o ano de 2007. Paulo questiona alegando que o que havia sido combinado é que fosse passada a carga horária de 2008, de modo a que possa ser cobrado dos profs que não cumpriram sua carga horária este ano o empenho em assumir maior carga horária no ano seguinte. Rita chama a atenção para o fato de que nem todas as informações de atividades dos profs aparecem na tabela e solicita que não se faça uma análise precipitada. Ma. Elisa questiona porque essa informação precisa ser publica. Rita informa ser uma demanda dos alunos. Paulo lembra que isso pode ser também usado para demonstrar a necessidade de mais professores no Depto. Paulo questiona a possibilidade de contratação de um prof temporário para suprir a falta que um prof faz quando ele esta ocupando um cargo que não lhe permite ensinar. Sueli diz ser possível e lembra o episodio quando o prof. Adilson assumiu uma Pró Reitoria.

Ma. Elisa retoma a discussão sobre os motivos desta demanda já que a vida do prof da USP é pública e tudo o que ele faz "extra" deve ser previamente autorizada. Discute-se a questão amplamente, inclusive questionando sobre a afirmação de Paulo de que há profs que declaram que irão ministrar disciplinas que depois não ministram.

3.

Rita convoca os alunos, no momento das reuniões, que discutam sobre que tipo de participação deverá caber aos estudantes. Argumenta que a definição da grade curricular deva ser atribuição dos docentes, considerando ser impensável que caiba a um aluno de Geografia recém ingresso no depto. decida sobre seus futuro, sobre que tipo de Geografia eles querem para si.

Manoel considera que a discussão sobre curriculum è um momento privilegiado de construção coletiva. Recorda AGB 79 qdo os estudantes passaram a ser considerados geógrafos em formação. Considera que todos devam decidir e que a participação deva se dar para garantir a formação de todos. Argumenta que no debate essas questões irão aparecer (a diferença de capacidade argumentativa dos estudantes e dos profs). Rita argumenta que não é afeita a demagogias no sentido de dar aos alunos uma responsabilidade/competência que eles não têm. Em função disso considera que deva estar muito claro para todos o que cabe a cada um deles nessa construção para que ela seja efetivamente coletiva.

Ma. Elisa discorda da argumentação de Manoel sobre a participação democrática do processo. 1978 que é apontado como a grande mudança por ele não foi concebido por ela como de grande participação. Concorda com Rita que cada segmento deva ter sua função/responsabilidade nesta discussão. Levanta a necessidade de um método para o trabalho, que proporcione o consenso na construção da proposta curricular. Acredita também ser possível garantir a participação dos alunos. É necessário pensar o curriculum e pensar num método para isso, do contrário se discutirá grade. Sugere uma discussão diária de curriculum, num horário em que os alunos convidem um prof ou uma equipe de profs para discutir a visão deles para o curriculum (questões temáticas mais importantes, como o curriculum pode se desenvolver...), de modo a poder construir a participação efetiva como propõe Manoel e que cada um fizesse a sua parte. Considera também importante que os alunos fizessem o registro das discussões ocorridas. Sugere inclusive a participação de profs que não estão mais na casa, os aposentados, profs de fora... Declara-se contrária à demagogia, avessa a profs populistas. Que se pense em como organizar isso de modo a evitar que saia disso uma vertente demagógica e populista na discussão do curriculum.

Paulo declara-se assustado com a discussão que esta sendo feita. Solicita que a discussão seja feita na plenária, aberta, onde todos tenham direito a voz e voto, não pode ser uma proposta que chegue pronta mas que seja construída. Pegando carona na colocação de Rita que os alunos devem saber qual seu papel, considera que tb os profs o tenham e que o curriculum não se transforme no local onde se garantam as habilidades específicas de cada um, o que no seu parecer

foi o que aconteceu e atravancou a discussão anterior. Rita responde garantindo-lhe que a discussão será feita em plenária, com a participação de cada um com suas habilidades.

Manoel retoma a palavra e alerta para o risco de que as habilidades/especializações tem de empobrecer a construção curricular. Considera salutar os embates, os conflitos, sem os quais não se avança. Defende que se os alunos tiverem condições de apresentar e bancar uma proposta que o façam e que a discussão seja realizada de forma a construir um curriculum com discussão e debate de qualidade.

Carolina chama atenção para a importância de não desconsiderar a plenária lembrando o que aconteceu na discussão curricular anterior que acabou interrompendo o processo. Rita considera que o que de fato interrompeu o processo de discussão do curriculum foi em uma reunião de docentes. Sueli recorda sua participação desde os tempos de estudante nos anos 1980, na importância da plenária desde aquele momento, mas reforça a posição de Rita de que o que de fato atravancou o processo foi o embate na reunião dos docentes.

1.

Júpiter – eliminar o sistema de matrícula por ordem de chegada ao invés disso pensar num sistema que funcione por mérito. Base para isso é o curriculum ideal (proposto na grade). Boa parte dos alunos a partir do segundo ano não cursa mais o semestre ideal. Terão prioridade os alunos que estão perfeitamente adaptados a este curriculum ideal e a prioridade vai se distanciando à medida em que ele se distancia do curriculum ideal. O aluno deve fazer interação a primeira no início de dezembro e é aconselhável que o aluno faça essa primeira interação pq é ela que vai definir a posição dos alunos para a matrícula. A interação será continuada em janeiro (outras 3).